



**A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A LUTA PELA
REFORMA AGRÁRIA: OS CASOS DOS
ASSENTAMENTOS 24 DE NOVEMBRO E 25 DE
OUTUBRO – CAPÃO DO LEÃO/ RS**

MUSZINSKI, Luciana ¹; SOTO, William Héctor Gomez²

¹ Mestranda em Ciências Sociais – ISP/UFPeL - lucianamzk@hotmail.com

² Prof. Dr. em Sociologia – Prof. Adjunto – ISP/UFPeL – william.hector@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O século XX foi marcado pela preservação de uma estrutura fundiária no campo, com uma grande acumulação de capital, o que deu origem às causas econômicas e sociais dos principais problemas sociais urbanos: a violência e a pobreza. Esta estrutura fundiária viabilizou a industrialização e a modernização econômica e social do Brasil, mas que também gerou graves problemas sociais, pois através da aliança da propriedade da terra com o capital, houve um processo de “desenraizamento” dos trabalhadores rurais do campo. Estes trabalhadores, não tendo condições para comprar a terra, foram obrigados, desta maneira, a migrar para as cidades, submetendo-se, muitas vezes, a formas precárias ou até ilícitas de superação das necessidades, tornando este mais um problema social urbano¹.

A Reforma Agrária é um programa que poderia solucionar problemas sociais tanto no campo, como na cidade, pois é sinônimo de democratização da terra, o que traria como consequência um retrocesso no desenraizamento dos trabalhadores rurais do campo, amenizando o problema da violência e da pobreza nas cidades.

Desta maneira, as análises sociológicas sobre o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – tornam-se necessárias, pois este é um movimento social que tem como bandeira principal a reforma agrária. Além disso, o MST, junto a CPT – Comissão Pastoral da Terra, é um dos principais responsáveis pela inserção da reforma agrária na agenda política do governo.

A Igreja Católica exerceu um papel fundamental na legitimação da luta pela terra no Brasil através da disseminação de uma ideologia político-religiosa, em que “a Terra é uma dádiva de Deus”, “é um bem de todos”². Além disso, a Igreja teve grande influência e participação na formação do MST, pois a partir da Teologia da Libertação é que faz a “opção preferencial pelos pobres”, colocando o pobre como sujeito transformador de sua realidade social, trazendo, desta maneira, esperança a luta dos que não tem terra.

¹ Ver MARTINS (2003).

² Ver BALDUÍNO (2000).

O MST teve sua formação a partir da Igreja Católica, sendo que a organização e as formas de luta pela terra, desenvolvidas por este movimento, sempre foram legitimadas através da manifestação da Teologia da Libertação nos discursos e práticas sociais do MST.

A partir destas afirmações é que surge o objetivo deste trabalho: analisar a influência da Teologia da Libertação na luta pela reforma agrária no MST.

Este objetivo torna-se viável na medida em que a luta pela reforma agrária tem um histórico de legitimação através da Teologia da Libertação. Torna-se necessário então, analisar as manifestações da Teologia da Libertação nos discursos e práticas sociais do MST que justificam a luta pela reforma agrária atualmente.

O presente trabalho tem como objeto de estudo dois assentamentos situados no município de Capão do Leão – RS: os assentamentos 24 de Novembro e 25 de Outubro.

O assentamento “24 de Novembro” é mais conhecido como “assentamento da Palma”. A área em que o assentamento 24 de Novembro está situado é de propriedade da UFPel, denominado oficialmente como Centro Agropecuário da Palma, ou mais conhecido como “Fazenda da Palma”. Segundo os coordenadores do assentamento 24 de Novembro, há neste em torno de 20 a 25 famílias.

Já o assentamento “25 de Outubro” é conhecido como “assentamento da Embrapa”, por ser localizado próximo desta. Há um total de 15 famílias neste assentamento, segundo o coordenador entrevistado.

A data em que houve a conquista destas áreas é que nomeou os dois assentamentos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver este trabalho torna-se necessário, primeiramente, analisar as características da Teologia da Libertação. Para desenvolver esta primeira etapa uma Análise Bibliográfica que trate sobre o tema em questão, compreendendo, desta maneira, no que consiste a Teologia da Libertação, é o primeiro método a ser adotado pelo presente trabalho.

Outro objetivo deste trabalho é analisar as relações entre Teologia da Libertação e os discursos do MST. Neste sentido é aplicada a técnica da Análise de Conteúdo, que “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (BARDIN, 1977, p.44), em documentos da Igreja Católica e em entrevistas com padres e bispos. Além disso, são objetos de análise algumas entrevistas com João Pedro Stédile, um dos principais líderes do MST a nível nacional, com o intuito de demonstrar de que maneira o MST apropria-se da ideologia da Teologia da Libertação no discurso da luta pela reforma agrária.

A técnica da Entrevista, com um roteiro semi-estruturado³, também é um dos métodos utilizados para desenvolver este trabalho. Esta técnica será aplicada a um número relevante de moradores de dois assentamentos: 24 de Novembro e 25 de Outubro, situados no município de Capão do Leão – RS; determinando, desta maneira, os eixos para discutir, com o intuito de identificar as manifestações da Teologia da Libertação nos discursos dos que lutam pela a reforma agrária nos assentamentos do MST.

³ Ver TRIVIÑOS (1987).

Este trabalho também tem como intuito analisar as manifestações da Teologia da Libertação nas práticas sociais dos assentamentos, através da organização, rituais, ações e simbologias utilizadas por estes. Por este motivo é necessário, além da aplicação de entrevistas, a observação participante, a partir da qual “o observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda” (BECKER, 1999, p. 47). A observação participante será realizada em eventos e rituais dos assentamentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da Revisão Bibliográfica realizada e da Análise de Conteúdo aplicada em algumas entrevistas e documentos, tanto da Igreja Católica como do MST, verificou-se que há um histórico de manifestações da ideologia da Teologia da Libertação no MST, pois há, nos discursos do movimento, a presença de conceitos e idéias da Teologia da Libertação. Além disso, constatou-se, também, que houve uma ruptura da Igreja Católica com o MST, a nível nacional, diminuindo dessa maneira o grau de afinidade eletiva entre esses dois campos. Esta constatação torna-se mais uma justificativa para desenvolver este trabalho, na medida em que este procura analisar as manifestações da Teologia da Libertação no MST.

As Entrevistas e a Observação Participante previstas nos assentamentos 24 de Novembro e 25 de Outubro, não foram realizadas até o momento de redigir o presente trabalho. Desta maneira, este resultado é parcial, alcançando assim, apenas alguns objetivos específicos do presente trabalho.

4. CONCLUSÕES

Através da realização de alguns métodos previstos neste trabalho, concluiu-se que há um histórico de manifestações da ideologia da Teologia da Libertação no MST, a nível nacional.

Concluiu-se também que houve um afastamento entre Igreja Católica e MST, o que se torna mais uma justificativa para desenvolver o presente trabalho, já que esse em como objeto de estudo dois casos específicos: os assentamentos 24 de Novembro e 25 de Outubro.

Esse afastamento entre a Igreja e o movimento pode ter trazido consigo algumas conseqüências nas relações entre Teologia da Libertação e luta pela Reforma Agrária atualmente, analise esta que ainda não foi realizada, tornando-se assim a próxima etapa deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDUÍNO, Tomas. Entrevista com Tomas Balduíno. **Revista Estudos Avançados** 15 (43), 2001.

BALDUÍNO, Tomas. Entrevista com Dom Tomas Balduino. 2000. Disponível em: <<http://www.cptnac.com.br/?system=news&action=read&id=1188&eid=26>>. Acesso em: out. de 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo:

Editora Hucitec, 1999.

BORDIN, Luigi. **O Marxismo e a teologia da Libertação**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

CPT. Documento da Terra. **1º Congresso da CPT sobre a Terra**, 1999. Disponível em: <<http://www.cptnac.com.br/?system=news&action=read&id=1172&eid=3>>. Acesso em: nov. de 2006.

CPT. Igreja e Problemas da Terra. **18ª Assembléia da CNBB**, 14 de fev. de 1980. Disponível em: <<http://www.cptnac.com.br/?system=news&action=read&id=1173&eid=3>>. Acesso em: nov. de 2006.

LÖWY, Michael. **A Guerra dos Deuses: Religião e Política na América Latina**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

MARTINS, José de Souza. **O sujeito oculto – ordem e transgressão na reforma agrária**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

MARTINS, José de Souza. **Reforma Agrária: O impossível diálogo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

NETO, Antônio Júlio de Menezes. As relações da Igreja Católica com os movimentos sociais do campo: a ética da teologia da libertação e o espírito do socialismo no MST. In: **VII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural**, 2006, Quito, Equador.

STÉDILE, João Pedro. O MST e a questão agrária. **Revista Estudos avançados** 11 (31), 1997, p. 69-88.

STÉDILE, João Pedro; MANÇANO, Bernardo M. **Brava Gente: A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

STÉDILE, João Pedro. Entrevista com João Pedro Stédile, 2003. Disponível em: <<http://www.dceunicamp.hpg.ig.com.br/entrevistas/070503stedile.htm>>. Acesso em: set. de 2006.

STÉDILE, João Pedro. Entrevista com João Pedro Stédile, Abril/maio/junho de 2005. Disponível em: <www.cefetgo.br/cienciashumanas/humanidade_foco/anteriores/humanidade_s/html/entrevista.htm>. Acesso em: set. de 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa e educação**. São Paulo: Atlas, 1987.